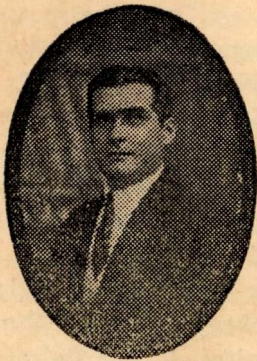


POETAS ESQUECIDOS

ANTÔNIO FURTADO

Antônio Furtado Bezerra de Menezes nasceu a 14 de junho de 1893, na cidade de Quixeramobim. Fêz, ali, seus estudos primários. Mais tarde, cursou o Colégio dos Capuchinhos, em Canindé, tendo freqüentado as aulas do eloqüente e douto professor de retórica e literatura, Frei Marcelino de Milão. Residiu, depois, alguns anos, em Baturité, mantendo, lá, um curso de grande proveito para a mocidade da terra.



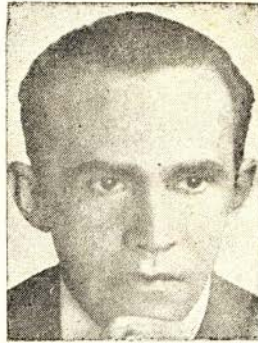
Transportando-se para Fortaleza, lecionou no Instituto de Humanidades, dirigido pelo prof. Joaquim da Costa Nogueira. Inscreveu-se, então, num externato de preparação acadêmica dos professôres Soriano de Albuquerque, Antônio Augusto de Vasconcelos e Antônio Arruda, realizando os exames oficiais no antigo Liceu do Ceará.

Formou-se em nossa Faculdade de Direito, tendo ensinado no Colégio Colombo, do dr. Francisco Gonçalves.

Viajou, em seguida, para o Estado do Pará, onde exerceu o cargo de juiz, em Santarém. Radicando-se no Acre, durante breve tempo, foi Juiz Seccional, naquele longínquo Território.



Martins Filho



Martins D'Alvarez



Fran Martins

FIGURAS
DE
NOSSA ACADEMIA



Mário Linhares



Joel Linhares



Josaphat Linhares

REVISTA DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

Enfêrmo, regressou ao nosso Estado e, após ter feito concurso na Faculdade de Direito, foi nomeado lente catedrático de Judiciário Civil.

No exercício da cadeira, destacou-se como mestre de reconhecido saber no vasto campo dos conhecimentos jurídicos.

Disse, a seu respeito, autorizadamente, João Otávio Lôbo: — “Nêle tudo era desmedido — inteligência, imaginação, cultura.”

Pertenceu à Academia Cearense de Letras. No seu espólio bibliográfico figuram poesias de incontestável mérito, algumas delas coligidas por Sales Campos no livro comemorativo do Centenário da Independência.

Podemos destacar, para documentação do valor do seu al-candorado estro, êstes belos versos de vivo sabor parnasiano:

A C O L M E I A

*Sob a umbela e o frescor de amplo bosque, olvidado
Num recanto da fraga, entre liquens e glastos,
Morria um tronco ancião, desnudo, abandonado,
Briareu, movendo no ar os tortos membros vastos.*

*Nêle, negro espinheiro anoso, esburacado,
Gazil, veio poisar, entre os vermes nefastos,
De abelhas um enxame. . . E, no cerne esvurmado,
Um cortiço se ergueu, sob os tecidos gastos.*

*Um rude lenhador, que ali passou, um dia,
O tronco derrubou, vibrando a acha que fulge,
E o claro mel colheu, dentre a cêra sombria.*

*E; em troca, a áurea colmeia, em bando, inquieto e loiro,
Cercando o lenhador, brilha, zumba, refulge
E envolve-lhe a cabeça em uma auréola de oiro.*

Revela, igualmente, delicadeza e bom gôsto o poema que Augusto Linhares incluiu na sua Coletânea de Poetas Cearen-

REVISTA DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

ses. Pode-se, em verdade, considerá-lo jóia de esmerado trabalho artístico. Intitula-se "Flor de Sombra".

*Êxul, amargurado e de mim foragido,
Por hispídeos sertões e através de atros ermos
Errei, confusamente, alheado e aturdido,
Com a alma e o coração conturbados e enfermos.*

*Ontem, longe de ti, de angústias malferido,
Tendo, no vítreo olhar, o olhar dos estafermos,
Senti a glória vã do que tínhamos sido,
De vinagre e de fel os corações a enchermos.*

*Mas, hoje, ao teu calor, renasço e refloresço:
Em vinho se transmuda a esponja de vinagre,
A minha eterna dor, a súbitas, esqueço.*

*E o meu cansado olhar, dos teus olhos na alfombra,
Rejuvenesce em flor, tocado por milagre,
Da serena maciez dos teus olhos de sombra.*

Antônio Furtado faleceu em 20 de agosto de 1939. Deixou muitas produções esparsas, em prosa e verso, estampadas na imprensa, bem assim numerosos trabalhos, entre os quais ressaltam as teses de Direito "A Responsabilidade e as Teorias Modernas" e "Da Posse entre os Romanos", além de "História Azul" (poemeto), "Augusto Linhares" (crítica), "Idéia Fixa" (contos), "Antônio Bezerra de Menezes" (História).

A memória de Antônio Furtado bem merece ser lembrada, entre as dos privilegiados do talento, na gleba que tanto soube amar e exaltar.

ANDRADE FURTADO